

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A DESIGUALDADE: O CASO DE GUARULHOS

Heber Silveira Rocha

Coordenador do setor de Monitoramento de Políticas Públicas da Secretaria de Governo da Prefeitura de Guarulhos
rocha.heber@gmail.com

Maria Camila Florêncio da Silva

Escola de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP da Fundação Getúlio Vargas - FGV
mcamilaflorencio@gmail.com

Resumo:Saúde e educação são constantemente evocadas quando se discute as condições de vida de determinada população, apesar disso, no tema da desigualdade a renda ocupa espaço central na análise e, não é levado em consideração o conjunto de políticas públicas e equipamentos aos quais indivíduos tem acesso no local onde moram. O presente trabalho analisa a evolução dos serviços de saúde e educação ao longo das últimas décadas na periferia do município de Guarulhos considerando o crescimento populacional e a expansão da rede de cobertura dos equipamentos ao longo dos anos. Por meio de pesquisa descritiva e qualitativa, utilizando artigos acadêmicos e dados oficiais, os dados mostram que no município investigado a população quadruplicou em menos de 30 anos, com maior expansão na periferia da cidade. Embora tenha ocorrido a distribuição dos equipamentos de saúde e educação nas últimas décadas na periferia, ainda prevalece a concentração na região central. Entretanto, considerando os dados levantando não é possível fazer uma associação de causalidade entre a ampliação da rede de serviços públicos e o aumento do índice de Desenvolvimento Humano - IDH no município de Guarulhos, o que poderá ser respondido com estudos futuros.

Palavras-chave:Equipamentos de saúde; Equipamentos de educação; Gestão Municipal; crescimento populacional e desigualdade; qualidade de vida.

Abstract: Health and education are constantly evoked when discussing the living conditions of a given population, nevertheless, in the issue of inequality, income usually takes center stage in the analysis, is not taken into account the set of public policies and equipment to which individuals have access in the place where they live. The present study analyzes the evolution of health and education services over the last decades in the periphery of Guarulhos considering the population growth and the expansion of the equipment coverage network over the years. Through descriptive and qualitative research using academic articles and official data, it was shown that in the municipality investigated the population quadrupled in less than 30 years, with greater expansion in the outskirts of the city. Although the distribution of health and education equipment in the last decades in the periphery has occurred, the concentration of them in the central region still prevails. However, bearing in mind the data collected, it is not possible to make a causal association between the expansion of the public services network and the increase in the Human Development Index - HDI in the city of Guarulhos, which can be answered with future studies.

Key words:Health equipment; Educational equipment; Municipal Management; population growth and inequality; quality of life.

INTRODUÇÃO

A desigualdade é multidimensional em todos os lugares do mundo. No Brasil não é diferente, a desigualdade tem forte incidência sobre a organização espacial das cidades, gerando espaços segregados, caracterizados pela aglomeração espacial de grupos sociais e o seu desigual acesso a rede de serviços públicos. Apesar disso, parte considerável da literatura sobre o tema da desigualdade tende a se concentrar nos efeitos da desigualdade nos rendimentos entre os indivíduos (Arretche, 2015), onde a renda ocupa espaço central na análise, sem levar em consideração o conjunto de políticas públicas a os indivíduos tem acesso onde moram.

Neste trabalho, foi analisada a desigualdade pela perspectiva de acesso aos serviços públicos, mais especificamente na evolução dos serviços de saúde e educação ao longo das últimas décadas na periferia do município de Guarulhos. O objetivo central do artigo é trabalhar com a ideia de que o acesso a serviços públicos é um componente central para entender a desigualdade, que vai além da desigualdade de renda. Para tanto, na análise sobre a evolução dos serviços de saúde e educação em Guarulhos, abordaremos o crescimento populacional e a expansão da rede de cobertura dos equipamentos ao longo dos anos, e verificaremos se há associação desta expansão com a melhora dos indicadores sociais. Esta investigação dar-se-á por meio de uma pesquisa bibliográfica (Lima & Mioto, 2007) de caráter qualitativa (Richard *et al.*, 2007).

A escolha deste município ocorreu por alguns motivos, dentre eles destacamos: está localizado na Região Metropolitana de São Paulo e, portanto, pode expressar a dinâmica urbana e populacional das grandes cidades brasileira; esta cidade é a segunda maior do estado de São Paulo em termos populacionais e a maior cidade não capital do país; e pela proximidade profissional do autor deste trabalho com a gestão do município.

DESENVOLVIMENTO

Para Arretche (2015), o acesso a serviços públicos é uma dimensão fundamental no bem-estar, haja vista que em sistemas públicos de políticas públicas o acesso aos serviços não está subordinado à renda.

A renda real dos indivíduos é afetada pelo conjunto de políticas públicas a que ele tem acesso onde mora. Assim, por exemplo, dois indivíduos que têm a mesma renda nominal e

moram em locais diferentes tendem a ter salários reais distintos se um deles morar próximo a equipamentos públicos e o outro não.

Embora compreendamos a importância da renda sobre a desigualdade social, acreditamos que a cobertura de políticas públicas nas cidades também é um fator importante. A bibliografia sobre a expansão dos equipamentos públicos nas cidades surge como crítica à visão de que a renda é determinante. A perspectiva monetária (renda) é apontada por Marques (2005a) como sendo atomista, pois a sua compreensão está assentada no discurso hegemônico, segundo a qual a renda ou ativos individuais (educação, saúde, cultura, etc.) determinam a situação das famílias, já que a presença destes ativos facilita o acesso às estruturas de oportunidades.

Em contraposição à literatura que foca nos rendimentos econômicos e nos atributos individuais, autores como Eduardo Marques (2005a, 2005b, 2005c, 2007, 2015), Torres (2005), Bichir (2005, 2006), Almeida (2005), Arretche (2015) propõem uma visão multidimensional da pobreza, enfocando não apenas a questão da reprodução econômica, mas também de integração social. Assim, os diferentes processos sociais dos indivíduos ajudam a explicar o seu acesso às estruturas de oportunidades. Esses processos sociais são mediados pela localização dos indivíduos no espaço urbano e a disponibilidade dos equipamentos e serviços públicos (Soares, p. 2008).

Esta literatura comprehende que as desigualdades territoriais são entendidas como tão somente um reflexo das grandes desigualdades produzidas no mercado de trabalho de um capitalismo periférico e dependente (Soares, 2011). Assim, a lógica de apropriação dos espaços urbanos periféricos levava à homogeneidade territorial da pobreza, marcando a periferia como um espaço de ausência de serviços públicos e precariedade. Diferentemente seria o centro da cidade caracterizado pela abundância de serviços e equipamentos públicos.

Em literatura mais recente aponta-se o surgimento de um novo padrão na “nova periferia” da região metropolitana de São Paulo (Marques & Bichir, 2003; Marques & Torres, 2005; Saraiva & Marques, 2005; Marques, 2015; Arretche, 2015). A periferia continua espacialmente segregada, no entanto é marcada pela heterogeneidade social e com a forte presença de serviços e equipamentos públicos, ainda que precários em termos de efetividade. A cidade passa a ser um local de destaque na análise da pobreza urbana, pois deixa de ser considerado tão somente como um reflexo de mecanismos econômicos mais amplos, mas também uma dimensão constitutiva da situação social dos pobres.

Dados apresentados por Marques e Torres (2005), Bichir (2006), Marques (2015) e Arretche (2015) apontam que as cidades passam a ser um importante local para se analisar a

dinâmica da desigualdade social. A lógica do argumento consiste que o local onde o indivíduo reside importa no acesso aos serviços públicos afetando consequentemente a sua renda real.

De acordo com a Arretche (2015), cabe ao poder público oferecer serviços públicos, por exemplo: energia elétrica, água e esgoto, coleta de lixo, atendimento em saúde e educação, etc., ofertados a uma distância acessível à residência dos indivíduos. Para a autora, a expansão da cobertura das políticas públicas em paralelo à sobrevivência de desigualdades caracteriza o acesso a serviços essenciais no Brasil nos últimos quarenta anos (Arretche, 2015).

Adotar-se-á neste trabalho como indicadores de mensuração da desigualdade o índice de gini e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e aceitaremos as suas respectivas metodologias. Consideramos os limites da utilização de um índice sintético para mensurar a desigualdade, no entanto este índice nos propicia ter uma visão ao longo de décadas utilizando o censo do IBGE como base dos dados.

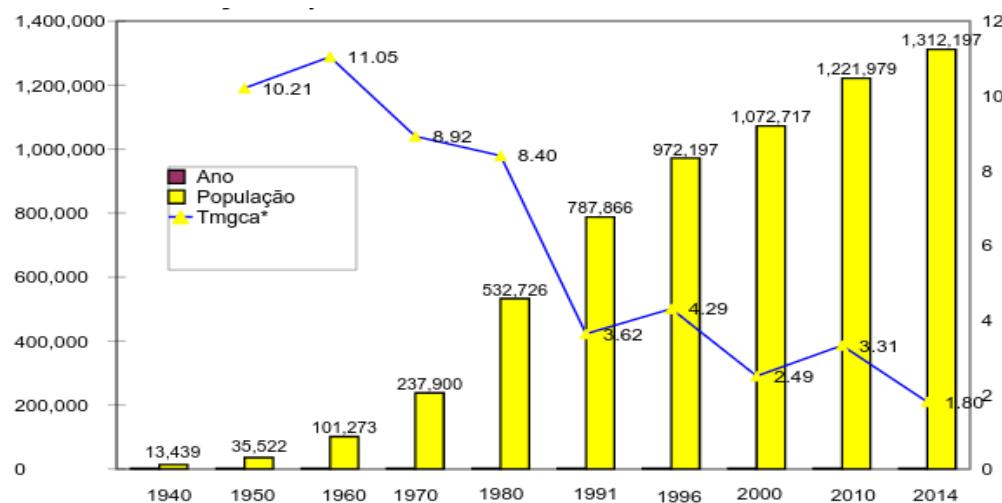
O índice de GINI mensura o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade e 1 significa completa desigualdade de renda.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem grande centralidade na análise deste trabalho. Este índice surgiu com contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruno (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Este índice é composto por três dimensões: saúde, educação e renda. São mensurados da seguinte forma: saúde - uma vida longa e saudável, medida pela expectativa de vida; educação - medida por: a) média de anos de educação de adultos, isto é, número médio de anos de escolaridade de uma pessoa a partir de 25 anos de idade; b) expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar, isto é, número total de anos de escolaridade que a criança pode receber se os padrões prevalecentes de taxas de matrículas por idades permanecerem os mesmos durante a vida da criança; e, por fim, renda – padrão de vida: medida pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita expressa em poder de paridade de compra constante, em dólar.

Guarulhos é o 12º município mais populoso do país e o segundo no Estado de São Paulo, ficando apenas atrás da capital (IBGE, Censo de 2010). A população do município em 2010 era de 1.222.357 habitantes, distribuídos em uma área de 318.301km², com densidade demográfica 4.250,78 hab/km² (SEADE, 2010). A cidade está inserida na Região Metropolitana de São Paulo, formada por 39 municípios

O município teve grande crescimento populacional nos últimos 50 anos, saiu de algo em torno de trinta e cinco mil habitantes em 1950 para 237 mil em 1970, chegando a 530 mil habitantes em 1980, isto é, quadruplicou a população em menos de 30 anos (IBGE, 2010). A figura 1 mostra a evolução da taxa média geométrica de crescimento anual da população (tmgca).

Figura 1. Evolução Populacional 1940 a 2014 – Guarulhos/SP



Fonte: IBGE, 2015

A cidade, por ter um perfil industrial, atraiu muitos moradores da capital e mesmo de outras regiões do país em busca de emprego industrial¹. A organização territorial e populacional de Guarulhos reflete a dinâmica socioeconômica do contexto metropolitano e do processo de industrialização da capital.

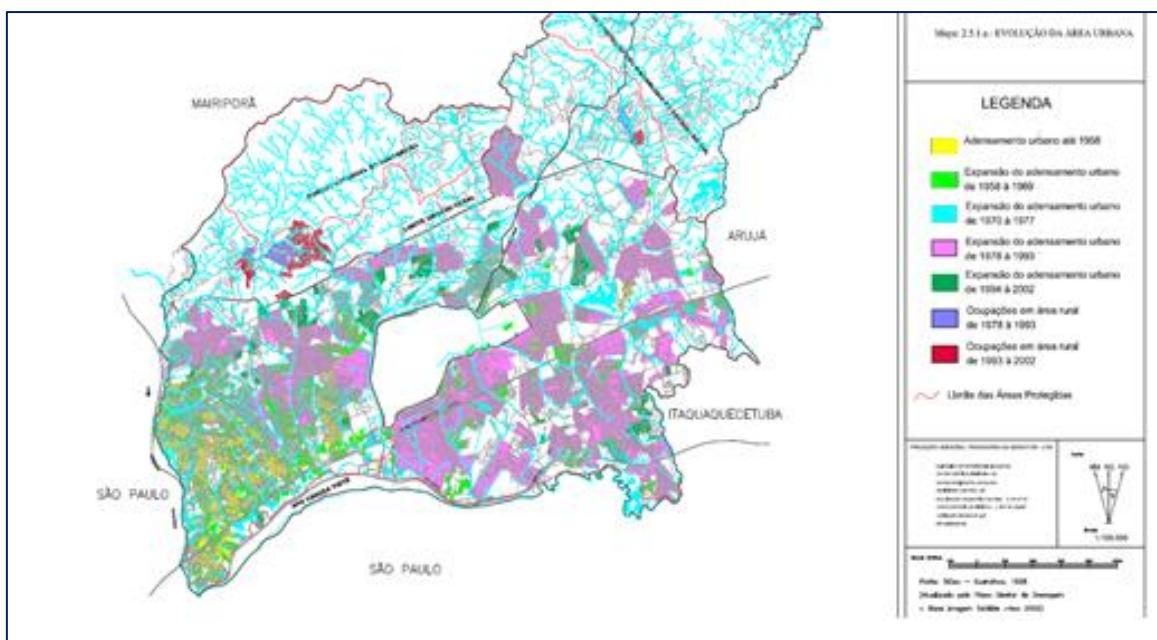
A urbanização da cidade e a sua ocupação repetiram o padrão de desenvolvimento urbano já exposto anteriormente pela literatura: iniciou pelo centro da cidade (parte sudoeste) e se consolidou no final da década de 1960.

Como é exposto no próximo mapa, a urbanização em bairros para além do centro teve início no final da década de 1970 até a década de 1990. Este fenômeno na cidade é relativamente recente, mostra a rápida urbanização da periferia e, como veremos adiante, a dificuldade do Poder Público em acompanhar com infraestrutura e serviços públicos as novas ocupações populacionais.

A figura 2 apresenta a evolução da área urbana ao longo das décadas em Guarulhos:

¹Embora a participação da indústria tenha caído na última década, continua com uma presença significativa no PIB do município. De acordo com a Fundação SEADE (2010) a indústria compõe (32,50%) e aos serviços (67%).

Figura 2. Evolução da área urbana em Guarulhos.



Fonte: Relatório da revisão do Plano Diretor de Guarulhos, 2011. Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Guarulhos.

A figura 2 evidencia que a periferia da cidade teve enorme crescimento em um curto período de tempo, no período entre 1978 e 1993 (cor roxa) mostra o crescimento para leste (periferia). O fenômeno de desconcentração da população demográfica dos bairros centrais, principalmente ao longo da Rodovia Presidente Dutra até o Aeroporto, com aumento das taxas de crescimento populacional nos bairros periféricos ocorreu em função do preço da terra com valor mais acessível à população de baixa renda.

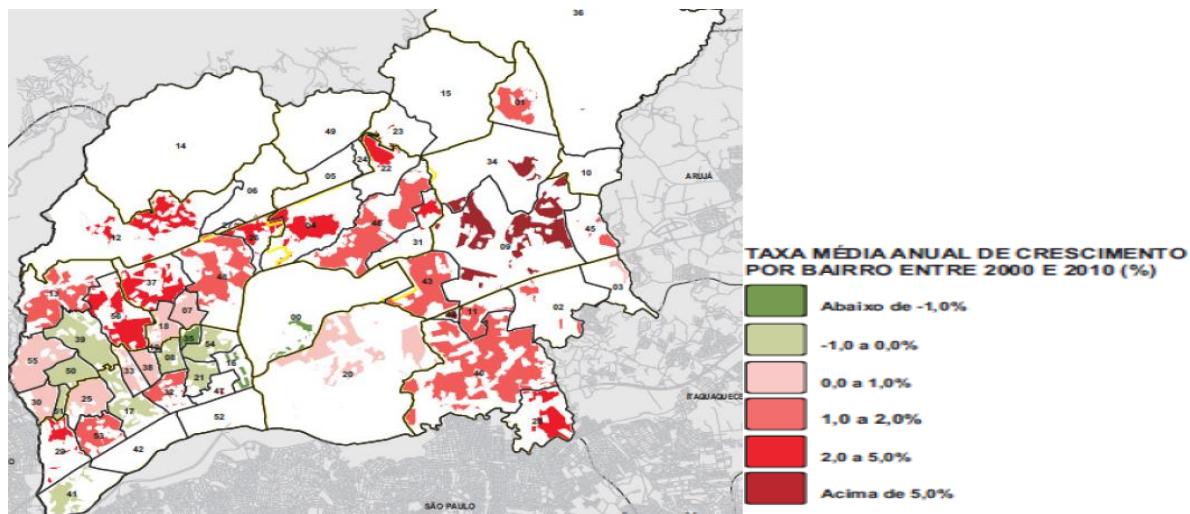
Nota-se claramente que a expansão populacional para a periferia da cidade (região leste), em especial para a região do Pimentas (região sudeste) ocorreu em grande intensidade. Esta região concentra a maior densidade populacional do município. O fenômeno da ocupação da periferia urbana por pessoas de baixa renda reflete a conjuntura na dinâmica dos centros urbanos no Brasil nas últimas décadas (Kowarick 1988; Bonduki 1988; Maricato, 2000).

Entre os anos de 1978 e 1993 houve um grande avanço populacional para a periferia da cidade (como evidencia a cor roxa no mapa). Por consequência disso o Poder Público, no caso a Prefeitura teve que levar a infraestrutura pública aos bairros após estes serem densamente ocupados.

A figura 3, por sua vez, apresenta a dinâmica do crescimento populacional no período compreendido entre 2000 a 2010. São utilizados para tanto as bases de informações dos

censos 2000 e 2010, ambos realizadas pelo IBGE. Segundo o mapa produzido pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Guarulhos, o crescimento não ocorreu de forma homogênea na cidade. Os bairros localizados na região central do município (Centro, Vila Galvão, Maia, Paraventi e Cumbica) apresentam uma infraestrutura urbana consolidada que perderam moradores. As regiões que tiveram crescimento moderado (zero a 2,5%) concentram-se nos setores próximos ao Pimentas e em localidades da porção a oeste do município e próximos a São Paulo. Bairros com crescimento alto (acima de 5%) localizam-se, na região leste de Bonsucesso, e porção norte de Guarulhos, como os bairros de Fortaleza, Cabuçu, Bananal e São João.

Figura 3- Taxa de Crescimento populacional entre 2000 e 2010



Fonte: Relatório da Revisão do Plano Diretor. Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Guarulhos, 2011.

A figura 3 apresenta o incremento populacional entre os anos 2000 e 2010, mostrando em termos absolutos o quanto cada região ganhou ou perdeu de moradores no período analisado. O destaque deste mapa fica, como exposto anteriormente, na perda de moradores da região central, com aproximadamente oito mil moradores. Por outro lado, a região que mais ganhou moradores foi a região do Pimentas (25.003) e Bonsucesso (36.350), geograficamente a leste, periferia da cidade.

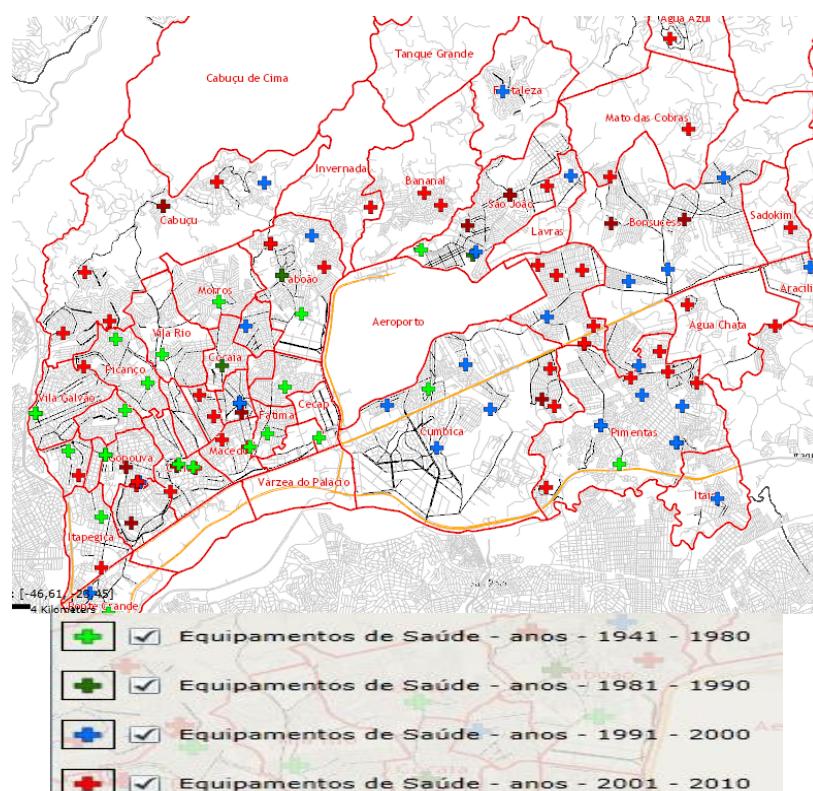
As figuras 2 e 3 expõem uma rápida expansão populacional nos bairros periféricos de Guarulhos. Este fenômeno pressionou o poder público para o aumento de uma rede de infraestrutura urbana, bem como ampliação da cobertura de equipamentos públicos e políticas públicas.

Os dois mapas anteriores evidenciam a ocupação da periferia da cidade (região leste, norte, nordeste e sudeste) e o incremento populacional, isto é, o aumento da densidade

populacional nos bairros periféricos, agravando a situação social, haja vista que nestes bairros haviam pouca infraestrutura pública disponível. Resgatando o argumento exposto na revisão bibliográfica, a falta de acesso a serviços públicos agrava a situação de pobreza das famílias e aumenta a desigualdade social, haja vista que em bairros centrais haviam equipamentos públicos disponível desde a década de 1970, como o próximo mapa mostrará.

Na década de 1970 a rede de cobertura de políticas de saúde concentrava-se na região mais consolidada do município (geograficamente a oeste), nota-se no próximo mapa que o acesso a esta rede de serviços era muito baixo. As coberturas estavam concentradas na região oeste. Percebe-se que a evolução da rede ocorre ao longo da década e com um relativo atraso em relação a densidade populacional das regiões como apresenta a figura 4.

Figura 4. Expansão da rede ao longo do tempo da rede de equipamentos da saúde



Fonte: Secretaria de Saúde de Guarulhos. Considerou-se como equipamentos de saúde as seguintes categorias: Ambulatório, Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro de Especialidade Médica, Centro de Especialidade Odontológica, Farmácia municipal, Hospital, Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Como apresentado nos mapas anteriores a ocupação e o aumento da densidade populacional da periferia de Guarulhos ocorreram nos anos de 1980 e se intensificaram nos

anos 1990. Na década de 1990 a rede de saúde avança para os bairros periféricos, como mostra o próximo mapa, consolidando a sua presença na década de 2000.

Percebe-se que a região central (geograficamente a oeste) possui os equipamentos mais antigos da cidade (cor verde), haja vista que foi esta região que foi a primeira a se consolidar em termos de ocupação urbana. A década de 1980, como expõe o mapa 1, foi marcada pela expansão da população para a periferia da cidade de Guarulhos (região leste). Depois de dez anos a rede de equipamentos de saúde vai para a periferia (pontos de cor azul). No entanto, é na década de 2000 que a rede de saúde se consolida na periferia, ponto de cor vermelho claro (2001 a 2010) e vermelho escuro (2011 – 2015).

A expansão da rede de saúde constitui um fator importante, como exposto na literatura, haja vista que é a rede de equipamentos públicos, dotados de funcionários, que efetiva o direito constitucional à saúde pública. Esta dimensão de acesso a serviço público tem incidência na diminuição da desigualdade social, haja vista que a rede de equipamentos de saúde avançou na região da periferia, onde as pessoas têm menor renda per capita no município. O acesso à saúde além de constituir um fator da redução da desigualdade social é também uma dimensão constitutiva para a efetivação da cidadania.

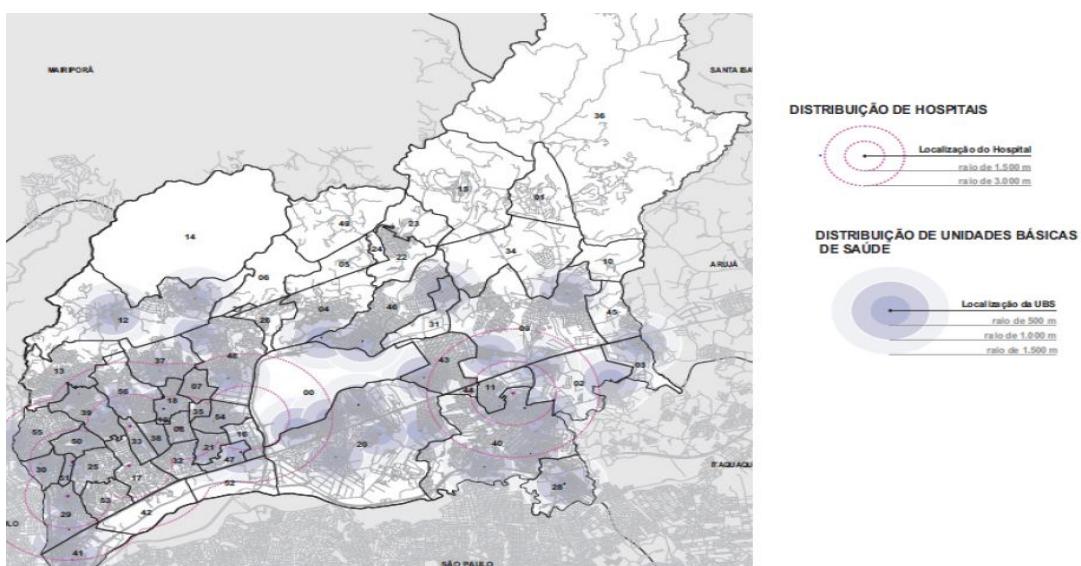
O próximo mapa de 2011 aponta que a distribuição das unidades básicas de saúde (UBS) e hospitais ainda está concentrada na região central da cidade (geograficamente a oeste). Embora, houve uma distribuição dos equipamentos nas últimas décadas na periferia, ainda prevalece a concentração na região central. A hipótese que se trabalha neste ponto é que a maior quantidade dos equipamentos de saúde da região central é da década de 1960 e 1970, antes da expansão urbana para a periferia.

O acesso à saúde é um dos pontos fundamentais na garantia do bem-estar individual e qualidade de vida. Por isto, seu acesso é considerado um ponto chave para a constituição do bem-estar. O mapa anterior mostra a rede atual e abrangência de sua cobertura. Os dois mapas evidenciam que houve uma expansão da rede com atraso para a periferia, se intensificando a partir da década de 2000 e 2010.

A figura 5 a seguir apresenta a distribuição geográfica dos equipamentos de educação no município de Guarulhos no ano de 2011. Vale ressaltar que o aumento do acesso à educação foi um fenômeno nacional dos grandes centros urbanos nos últimos 30 anos².

²Pedimos a informação do ano de inauguração de todos os equipamentos de educação para a Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos. No entanto, eles levariam 40 dias para fazer este levantamento, o que inviabilizou a realização da expansão da rede de educação ao longo dos anos, tal como realizado nos equipamentos da saúde.

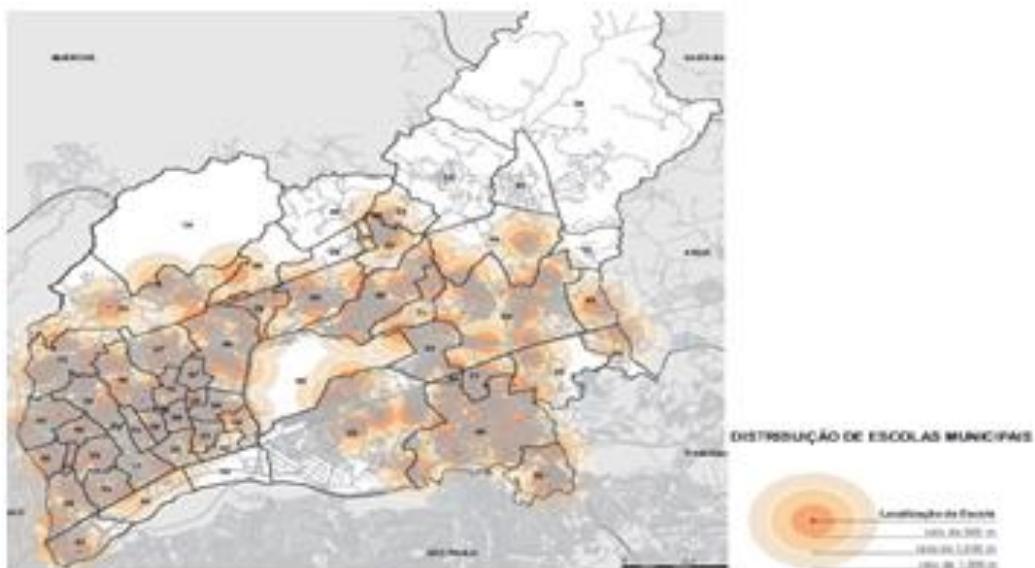
Figura 5. Mapa de Distribuição de Hospitais e Unidades Básicas de Saúde



Fonte: Relatório da Revisão do Plano Diretor. Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Guarulhos, 2011.

A educação é uma das dimensões centrais na promoção da cidadania, um dos direitos fundamentais. Os municípios assumiram esta responsabilidade, bem como a saúde pública a partir da Constituição de 1988.

Figura 6. Distribuição de Escolas Municipais



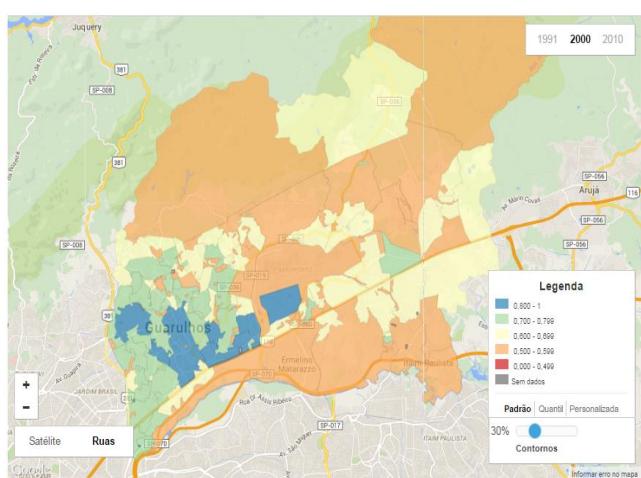
Fonte: Relatório da Revisão do Plano Diretor. Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Guarulhos, 2011.

Nota-se também na figura 6 que as escolas municipais estão espalhadas ao longo do município. Embora perceba-se claramente concentração de escolas na região antiga da cidade (centro comercial, geograficamente a leste). Assumimos como hipótese explicativa, tal como os equipamentos de saúde, é que nesta região antiga da cidade concentra-se as primeiras escolas municipais de Guarulhos. De qualquer forma todos os bairros da periferia contam com uma escola e, portanto, com o acesso à educação básica. Isto é importante, pois o acesso à educação constitui elemento central na efetivação da cidadania.

As figuras 7 e 8 mostram a evolução dos indicadores na cidade ao longo da década de 2000. Como já afirmado anteriormente a parte antiga da cidade (região oeste) concentra as maiores rendas médias do município e também o maior índice de Desenvolvimento Humano. Por sua vez a periferia (região norte e leste) concentra os pobres e os menores índice de desenvolvimento humano. A diferença do IDH nas regiões do município reflete a ocupação tardia da população de baixa renda que ocupou a periferia da cidade em busca de terrenos mais baratos. Estas regiões tiveram suas redes de políticas públicas na área da saúde e educação consolidados na década de 2000.

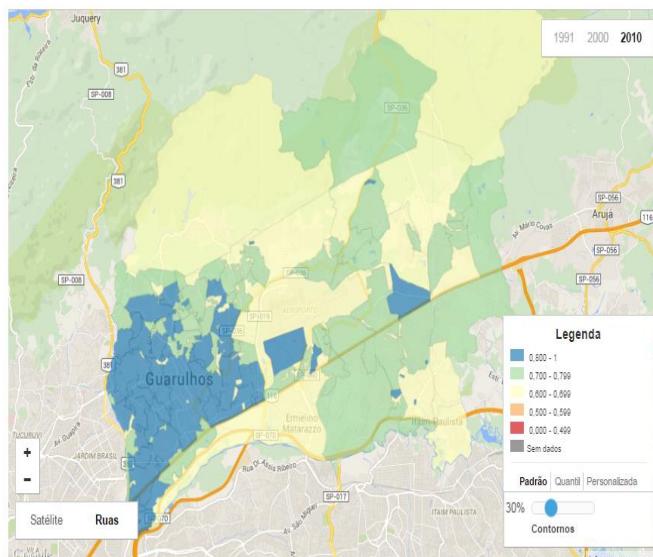
A comparação entre as figuras 7 e 8 também apresentam que ainda no ano 2010 a periferia da cidade concentrava a maior parte da população de baixa renda, mantendo o padrão da segregação espacial por meio da renda. Por outro lado, a região a oeste concentra a população de alta renda do município e onde concentra os maiores índices de desenvolvimento humano.

Figura 7. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2000



Fonte: Relatório da Revisão do Plano Diretor. Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Guarulhos, 2011.

Figura 8. Índice de Desenvolvimento Humano 2010



Fonte: Relatório da Revisão do Plano Diretor. Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Guarulhos, 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstrado há uma melhora no IDH em todos os bairros do município de Guarulhos no período entre 2000 e 2010. A evolução da qualidade de vida entre os cidadãos certamente é multicausal, resultado de diversas políticas públicas e da elevação da renda média, tal como ocorreu em todo o país no período analisado.

Não é possível fazer uma associação de causalidade entre a ampliação da rede de serviços públicos e o aumento do IDH, haja vista que este indicador é sintético. Por exemplo, a dimensão da saúde, o IDH considera como elemento para avaliar a saúde a expectativa de vida, a ampliação da rede de serviços de saúde não causa imediato aumento na expectativa (em termos de uma década). O mesmo vale para a dimensão da educação, o IDH considera a média de anos de educação de adultos acima de 25 anos e a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar. A ampliação da rede de escolas não causa imediato impacto no índice.

Dessa forma não temos neste trabalho como comprovar a correlação entre as políticas de saúde e educação com a melhoria do IDH. O argumento central desse trabalho é que o acesso a rede de políticas públicas de saúde e educação garante melhor bem-estar e diminui a desigualdade social no território. As evidências apresentadas nos diferentes mapas mostram que a rede de serviços de saúde (política concretamente analisada) *expandiu para a periferia*,

onde estão localizadas as pessoas de menor renda e, consequentemente, *onde se concentra a pobreza*.

O argumento central residiu na importância do acesso a serviços/equipamentos públicos como fator importante para o bem-estar dos cidadãos e como estratégia utilizada pelo Poder Público na diminuição da desigualdade social. Partimos do pressuposto que o acesso diferenciado por região é um elemento que agrava a desigualdade social. Comprovou-se uma das premissas iniciais de que a renda não é fator exclusivo na determinação da desigualdade de acesso a serviços públicos dos indivíduos, a localização geográfica dos equipamentos públicos importa no acesso ao serviço.

Foi escolhido como estudo de caso o município de Guarulhos, haja vista os dados disponíveis e o conhecimento do autor sobre a cidade. Este município pode evidenciar um fenômeno comum as grandes cidades, haja vista que compartilha das mesmas características de cidades de médio e grande porte: elevada densidade populacional; crescimento desordenado e sem planejamento da cidade, infraestrutura precária. Nesta cidade foram analisadas duas políticas que a priori são consideradas chaves no combate a desigualdade social: saúde e educação.

Foi mostrado como o avanço dos equipamentos públicos de saúde e educação para os bairros periféricos nas últimas duas décadas – 1990 e 2000 – acompanhou a redução da desigualdade social no território. Embora não tenha sido utilizado neste trabalho métodos estatísticos de correlação de variáveis a hipótese central foi confirmada, isto é, de que serviços públicos importam em políticas de combate à desigualdade territorial. É possível notar uma melhoria geral deste indicador em todos os bairros da cidade, inclusive na periferia entre as décadas de 2000 a 2010.

Além disso, como aponta a nova bibliografia sobre as periferias da RMSP, a periferia de Guarulhos tornou-se complexa e heterogênea, possui atualmente uma rede de equipamentos de saúde e educação com capilaridade nos bairros. A rede de serviços públicos tornou-se um elemento importante na promoção da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e de combate às desigualdades territoriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R. & D'ANDREIA, T. (2005). Estrutura de oportunidades em uma favela de São Paulo. In: MARQUES, E. & TORRES, H. (Org.). São Paulo: Segregação, pobreza e desigualdades sociais. (p. 195-210). São Paulo: SENAC.
- ARRETCHE, M. (Org.). (2015) Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: UNESP.
- BICHIR, R. (2005). Investimentos viários de pequeno porte no município de São Paulo: 1975-2000. MARQUES, E. & TORRES, H. (Org.). São Paulo: Segregação, pobreza e desigualdades sociais. p 1-28. São Paulo: SENAC. Recuperado em 20 agosto de 2015, de <http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/antigo/static/uploads/bichircapdez.pdf>.
- BICHIR, R. (2006). Segregação e acesso a políticas públicas no município de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/FFLCH/USP, São Paulo.
- BONDUKI, N. (1988). Crise de Habitação e Luta pela Moradia no Pós-guerra. In: KOWARICK, L. (org.). As lutas sociais e a cidade de São Paulo: passado e presente (p. 95-131). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- IBGE. (2015). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo Demográfico - Resultados do universo. Recuperado em 10 de julho de 2015, de <http://www.ibge.gov.br>.
- KOWARICK, Lúcio. (2000). Escritos urbanos. São Paulo: Editora 34.
- LIMA, T.C.S. & MIOTO, R.C.T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: pesquisa bibliográfica. Rev. Katál, 10, p. 37-45.
- MARICATO, E. (2000). Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. São Paulo em perspectiva, São Paulo, 14(4), 21 - 33.
- MARQUES, E.C. (2000). Estado e redes sociais: permeabilidade e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Revan.
- MARQUES, E.C. (2005). Espaço e grupos sociais na virada do século XXI. In: MARQUES, E. & TORRES, H. (Org.). São Paulo: Segregação, pobreza e desigualdades sociais. (1-27). São Paulo: SENAC. Recuperado em 20 agosto de 2015, de http://www.academia.edu/23678076/Espa%C3%A7o_e_grupos_sociais_na_virada_do_s%C3%A9culo_XXI.

- MARQUES, E.C. & BICHIR, R. (2001). Investimentos públicos, infraestrutura urbana e produção da periferia em São Paulo. *Espaço & Debates*, 27(42), 9-30.
- RICHARDSON, R.J. et al. (2007). Pesquisa social: métodos e técnicas. (3. ed. rev. ampliada). São Paulo: Atlas.
- SEADE, Fundação. (2015). Boletim SP demográfico. São Paulo: Fundação Seade.

Recebido 18/01/2017
Aprovado 06/06/2017